

Marcelo Carneiro da Silva

*A Didática na criação de cursos de  
Direito a distância*

edição do autor

# **MARCELO CARNEIRO DA SILVA**

Especializado em Direito do Trabalho e Processual do Trabalho *Lato Sensu*  
pela POSEAD-Gama Filho

Especializado em Docência do Ensino Superior *Lato Sensu* pela AVM – A  
Vez do Mestre (Universidade Cândido Mendes)

Técnico Judiciário do Tribunal Regional do Trabalho/RJ

## **A didática na criação de cursos de direito a distância**

**Catálogo na publicação (CIP)  
Ficha catalográfica feita pelo autor**

---

SI586a

Silva, Marcelo Carneiro da, 1971-

A didática na criação de cursos de direito a distância / Marcelo Carneiro da Silva. - Rio de Janeiro: M. Carneiro da Silva, 2014.

ISBN 978-85-917888-0-4

1. Didática 2. Educação a distância 3. Direito

I. Título.

CDD: 370  
CDU: 37/49

---

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A DIDÁTICA.....	06
1.1. CONCEITO E OBJETIVOS DA DIDÁTICA.....	06
1.1.1. O conceito de Didática.....	06
1.1.2.O objeto da Didática.....	06
1.2.SURGIMENTO HISTÓRICO DA DIDÁTICA.....	08
1.3. A DIDÁTICA E AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS.....	09
1.4. DIDÁTICA E MÉTODOS DE ENSINO.....	11
1.5. O PLANEJAMENTO EM DIDÁTICA.....	14
1.6. A DIDÁTICA VOLTADA AO ENSINO JURÍDICO.....	16
1.7. Técnicas didáticas voltadas ao ensino jurídico.....	17
1.7.1.Técnicas que destacam o trabalho do professor.....	18
1.7.1.1.Aula expositiva.....	18
1.7.2. Técnicas que destacam o trabalho conjunto entre professores e alunos.....	19
1.7.2.1. Seminários e Debates.....	19
1.7.3. Técnicas que destacam o trabalho do aluno.....	20
1.7.3.1. Estudo de texto.....	20
1.7.3.2. Estudo dirigido.....	20
1.7.3.3. Estudo de caso.....	21
1.7.3.4. Simulações e Dramatizações.....	21
2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	23
2.1. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	23
2.1.1. A primeira geração.....	23
2.1.2. A segunda geração.....	23
2.1.3. A terceira geração.....	26
2.2. DIDÁTICA VOLTADA PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	26
3. DIDÁTICA E CRIAÇÃO DE UM CURSO DE DIREITO A DISTÂNCIA.....	28
3.1. OS MEIOS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	30
3.2. ACOMPANHAMENTO DIDÁTICO DO ALUNO DE DIREITO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA.....	32
CONCLUSÃO.....	35
BIBLIOGRAFIA.....	38

## INTRODUÇÃO

A palavra educação tem diversos sentidos. Muito utilizada para se referir às práticas no convívio social cotidianamente, no trabalho em tela ela assume um sentido que se aparelha com as ciências pedagógicas, um sentido técnico e funcional. Educação então é um processo que compreende toda a vida de um indivíduo com o intuito de desenvolver nele suas faculdades e competências intelectuais.

A Educação é parte tão importante da vida de todos que diversos documentos a destacam como um direito fundamental do ser humano. A própria Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu artigo vigésimo sexto afirma que “Toda a pessoa tem direito à educação.” Não entrando nas questões de ordem política que o artigo ensinaria, temos ainda na segunda parte do citado artigo que “A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana.” São questões consagradas também nas diversas Constituições dos Estados Democráticos ocidentais. Todos devem ter acesso à educação e ela deve lhes proporcionar desenvolvimento, crescimento intelectual.

Desde o início da sociedade moderna tivemos o ensino na escola formal como o principal meio de desenvolvimento da educação nos indivíduos. Até hoje é na escola que os indivíduos deverão encontrar meios adequados, técnicas desenvolvidas cientificamente e ações motivacionais para seu desenvolvimento educacional.

Entretanto, na própria instituição escolar, a ação positiva para o ato de educar se depara com o fato de que educar não é tarefa fácil. Muitos fatores devem ser considerados para a consecução do fim maior que é a educação do indivíduo. Dentre tais aspectos temos que considerar os fatores políticos, econômicos, culturais, sociais, dentre outros, e não somente os fatores pedagógicos.

Sociedade da informação é o conceito utilizado atualmente para descrever com mais precisão a contemporaneidade. A educação, nesta nova ordem mundial, tem papel de destaque e importância jamais vista em toda a história humana. Alguns autores preferem destacar a informação como relevante na sociedade atual, entretanto informação sem educação adequada para processá-la de nada vale. A educação é que produz conhecimento relevante e profundo, capaz de mudar positivamente a sociedade e seus indivíduos.

O conhecimento tornou-se o bem mais valioso na sociedade da informação. Essa é uma afirmação que todos reconhecem como verdadeira e observa-se que os governos de todos os países procuram meios para que aqueles que estão sob sua tutela tenham acesso à educação, que é o meio mais eficaz de o conhecimento se democratizar. Com um povo mais educado (informado e com conhecimento) os governos sabem que terão melhores condições de enfrentarem as dificuldades num mundo cada vez mais competitivo economicamente.

A tarefa para educar se torna um trabalho hercúleo. As exigências são muitas e de difícil equacionamento, entretanto são de implementação urgentemente necessárias. Mostrou-se clara a opção por mudanças no sistema educacional tradicional. No desenvolvimento dessas mudanças que se insere a Educação à Distância.

O aparato tecnológico que a sociedade tem a seu dispor contemporaneamente para ser usado na educação na modalidade à distância indica que esse meio tornou-se bastante adequado aos anseios da sociedade da informação. Certo é que não é de hoje que existe o ensino à distância. Já de há muito que se usam cartas pelo correio, ligações telefônicas, programas de rádio e televisão para levar conhecimento aos mais longínquos lugares, no entanto, o que a Internet disponibiliza com a conjugação de diversos meios de comunicação, através de diferentes mídias sincronizadas, coloca a educação à distância num patamar jamais imaginado pelos educadores.

A educação na modalidade à distância, nos moldes como hoje pode ser desenvolvida, mostra-se como um meio de educar bastante democrático uma vez que exige poucos recursos para sua produção e oferecimento bem como para sua utilização por parte dos educandos, e mais, com a popularização da Internet e todos os seus meios midiáticos (computadores, *tablets*, celulares e mesmo televisões com acesso à rede por *wi-fi*), o conhecimento pode chegar a todos da mesma forma e com a mesma qualidade e precisão. A educação à distância tornou-se quase presencial.

Por todas essas possibilidades que acenam aos educadores é que a educação na modalidade à distância vem crescendo a cada dia. No entanto, mesmo com tantas vantagens tecnológicas, há muitos desafios pedagógicos que precisam ser enfrentados, um

em especial é de se sublinhar: a qualidade da educação que tem sido prestada na modalidade à distância.

Muitos são os cursos que têm sido oferecidos na modalidade à distância, tanto de forma integral, com todas as disciplinas oferecidas à distância, bem como de forma parcial, quando somente algumas disciplinas do curso são oferecidas à distância. O curso de Direito é um desses que tem oferecido cada vez mais disciplinas da graduação na modalidade à distância. Em relação à pós-graduação na área jurídica, aos cursos preparatórios para o exame da Ordem dos Advogados do Brasil e aos cursos preparatórios para concurso público são diversos os cursos oferecidos no modelo à distância de forma integral. A preocupação que permanece é quanto à qualidade desses cursos.

No presente estudo busca-se analisar se a didática já utilizada nas salas de aula presenciais pode ser utilizada também na modalidade de ensino à distância para que seja garantida a qualidade dos cursos oferecidos nessa última modalidade. O trabalho em tela restringe-se a disciplinas do curso de Direito. Para a consecução de tal mister, serão estudados alguns saberes já existentes na Ciência da Didática, para as aulas nas salas físicas de Direito, e os métodos utilizados na educação à distância.

# **1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A DIDÁTICA**

## **1.1. CONCEITO E OBJETIVOS DA DIDÁTICA**

### **1.1.1. O conceito de Didática**

Didática pode ser definida como uma ciência da educação que se preocupa com o ensinar. Muitas outras acepções pode receber ainda o termo derivado do grego. Autores existem que preferem se referir à Didática como uma verdadeira arte, ou ainda uma técnica, maneira de ensinar.

De acordo com Libâneo:

A Didática é, pois, uma das disciplinas da Pedagogia que estuda o processo de ensino por meio dos seus componentes – os conteúdos escolares, o ensino e a aprendizagem – para, com o embasamento na teoria da educação, formular diretrizes orientadoras da atividade profissional dos professores. (LIBÂNEO, 2013, p.53).

A Didática é uma ciência cujos objetos de estudo estão sendo cada vez mais valorizados pela preocupação de se oferecer uma educação de qualidade para todos. Sua importância vem crescendo principalmente por causa das novas descobertas das Neurociências que vêm descortinando as funções que o cérebro exerce sobre a aprendizagem, esclarecendo que as mesmas podem ser estimuladas através de determinadas técnicas, assim, a Didática passa a vislumbrar um novo horizonte de perspectivas de estudos não só empíricos como laboratoriais.

### **1.1.2. O objeto da Didática**

A Didática tem como objeto o ato de ensinar. Esse objeto de estudo tem se mostrado com o tempo mais como um processo do que propriamente como ato isolado no tempo e espaço. Outra faceta interessante do ato de ensinar é que cada vez mais tem se mostrado como processo compartilhado, assim, o professor aprende e desenvolve técnicas de melhor ensinar enquanto que ajuda o aluno a desenvolver sua didática pessoal.

O processo de ensino se desenvolve não somente como atividade do professor mas o aluno também participa de forma ativa do mesmo. Ele compreende uma série de ações conjuntas e isoladas realizadas por professores e alunos, é um objeto bastante complexo.

Considerado em seu conjunto, ao processo de ensino pertencerão as atividades desenvolvidas pelos alunos e professores, métodos de ensino, meios de ensino, conteúdos desenvolvidos, o planejamento e organização dos estudos, dentre outros aspectos.

Tradicionalmente é o professor o principal mediador da assimilação do conhecimento pelo aluno. Essa visão tem sido cada vez mais questionada uma vez que o aluno não é somente o personagem passivo do ensino mas também faz parte de forma ativamente fundamental de sua aprendizagem.

Pela concepção que o aluno é sujeito ativo de seu conhecimento, a importância do professor se revela ainda maior. O papel do educador não é mais a de simplesmente despejar conteúdos em sala de aula para que os alunos memorizem o conhecimento, mas precisa desenvolver esse conhecimento tendo em mente que também é mediador da didática interna de seus alunos uma vez que precisa motivar os alunos para o aprendizado.

Para Libâneo:

A tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem, por meio do processo de ensino. Ensino e aprendizagem são duas facetas de um mesmo processo. O professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem. (LIBÂNEO, 2013, p. 87).

Quando a Didática estuda o processo de ensino ela exerce uma função muito importante, desenvolver através de conhecimento científico os métodos, meios e técnicas que serão mais eficazes no processo de ensino.



## 1.2. SURGIMENTO HISTÓRICO DA DIDÁTICA

Apesar dos esforços de alguns pensadores em classificar como parte da História da Didática práticas de ensino empíricas que existem desde há muito tempo entre os humanos, não há possibilidade de se classificar como didáticas essas ações.

Na concepção de Libâneo:

O termo “Didática” aparece quando os adultos começam a intervir na atividade de aprendizagem das crianças e jovens através da direção deliberada e planejada do ensino, ao contrário das formas de intervenção mais ou menos espontâneas de antes. (LIBÂNEO, 2013, p. 59).

Assim, não é o ensinar por ensinar, o ensinar de qualquer jeito que se pode chamar de Didática. Quando a preocupação com o ato de ensinar se insurge como atividade técnica, planejada, estudada é que aparece a Didática.

As ações desenvolvidas desde a Antiguidade Clássica Ocidental, entre os gregos e os romanos, são ações voltadas para o aprendizado, ações pedagógicas, no entanto, como não foram fruto de estudos e pesquisas voltados para a consecução do melhor modo de ensinar, não podem ser considerados como uma Didática.

O grande marco do estudo didático ocorreu durante a transição da Idade Média para a Moderna na Europa. O trabalho que pontua a sistematização da Didática é o *Didactica Magna*, escrito pelo estudioso tcheco Jan Amós Comenius no ano de 1638.

O estudioso Comenius acreditava que a educação seria o caminho para chegarmos a uma sociedade melhor de homens também melhores. As ideias do autor sobre o ensino eram contrárias ao pensamento vigente à época, marcado pelo poder do clero e da nobreza. À arte de ensinar Comenius chamou de Didática e para ele esta arte seria capaz de tudo ensinar e para todos. A arte de ensinar passa a se dedicar mais aos meios e processos que seriam eficazes para desenvolver o ensino. Outro importante trabalho do autor é *Orbis Sensualium Pictus* (1658). Muitos atualmente consideram Comenius o "pai" da Pedagogia Moderna.

De acordo com Libâneo:

Entretanto, Comênio desempenhou uma influência considerável, não somente porque se empenhou em desenvolver métodos de instrução mais rápidos e eficientes, mas também porque desejava que todas as pessoas pudessem usufruir dos benefícios do conhecimento. (LIBÂNEO, 2013, p. 61).

A Didática de Comênio se assentava nos seguintes princípios: 1) A finalidade da educação é conduzir à felicidade eterna com Deus, pois é uma força poderosa de regeneração da vida humana, assim, a educação seria um direito natural de todos; 2) o homem deve ser educado de acordo com seu desenvolvimento natural, isto é, de acordo com as características de idade e capacidade para o conhecimento. Consequentemente, a tarefa principal da Didática é estudar essas características, bem como os métodos de ensino correspondentes; 3) a assimilação dos conhecimentos não se dá instantaneamente, como se o aluno registrasse de forma mecânica na sua mente a informação do professor, como o reflexo num espelho.

Certo que a história do desenvolvimento da Didática envolve outros muitos autores, seus trabalhos e perspectivas científicas. Importantes foram os estudos desenvolvidos ao longo da história da Didática por autores tais como Jean-Jacques Rousseau (e seu desenvolvimento natural do aluno), Pestalozzi (que enfatizou o método intuitivo dos alunos), Froebel (que se dedicou aos primeiros anos de vida no aprendizado), Herbart (que aplicou a filosofia experimental à Pedagogia, desenvolvendo uma Didática formal por meio de passos: preparação, apresentação, assimilação, generalização e aplicação, sendo seguido por muitos professores na atualidade) dentre muitos outros autores.

### 1.3. A DIDÁTICA E AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS:

Poderíamos dizer, de forma resumida, que as tendências pedagógicas são as diferentes formas de se pensar a educação escolar em sociedade com características próprias que influenciam as práticas didáticas no processo de ensino.

A importância do estudo das tendências pedagógicas é que em seu plano pedagógico a instituição revelará qual a tendência pedagógica que professores devem seguir a fim de que se tenha uma unidade no ensino que proporciona. Isso não quer dizer que os professores não tenham liberdade no desenvolvimento de seu trabalho docente mas que se deve buscar uma orientação clara dos objetivos da instituição educacional diante de seus clientes internos e externos.

As tendências pedagógicas podem ser divididas em dois grandes grupos: liberais (Pedagogia Tradicional, Pedagogia Renovada, tecnicismo educacional) e progressistas (Pedagogia Libertadora, Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos). Essas são as principais correntes, existindo outras certamente.

Na Pedagogia Tradicional a Didática é vista como conjunto organizado de regras e princípios capazes de regular o ensino. O professor é o centro do processo de ensino, sua função é levar o conhecimento aos alunos por meio de exposição das matérias e os alunos devem memorizar o que está sendo dito em sala de aula. Trata-se de uma concepção de aprendizagem receptiva. Essa orientação didática é muito utilizada em sala de aula atualmente, apesar das muitas críticas que os estudiosos da educação fazem dessa proposta.

Os conhecimentos da Didática são orientadores do aprendizado do aluno na concepção da Pedagogia Renovada. A aprendizagem é construída pelo aluno que tem seu ritmo interno respeitado e seu raciocínio estimulado através de pesquisas que precisam ser desenvolvidas bem como experimentos de campo. O professor não é mais um expositor que detém o conhecimento que os alunos precisam apreender mas sim um orientador do aprendizado que o próprio aluno desenvolverá.

A Didática desenvolvida pela proposta do tecnicismo educacional interessa-se mais pelos meios e as técnicas que poderão ser desenvolvidas de forma racional a fim de proporcionar um aprendizado mais eficaz. O professor é concebido como espécie de administrador do planejamento de ensino que foi previamente elaborado através de uma sequência bem definida que facilitará o alcance do objetivo que é o aprendizado. A ênfase Didática se dá mais em relação aos meios, métodos e técnicas do que aos sujeitos da educação.

A Pedagogia Libertadora não concebe uma Didática, pelo contrário, compreende que a Didática é dispensável para o professor. Entretanto, como temos um professor diante de determinada classe de alunos e a aprendizagem é a razão por estarem

vivenciando este encontro, há uma Didática implícita sendo desenvolvida. Pela concepção da Pedagogia Libertadora o ensino deve basear-se na realidade vivenciada pelos alunos e a discussão de temas políticos e sociais deve ser estimulada na sala de aula. O professor é visto como elemento motivador das discussões e deve coordenar as atividades por todos desenvolvidas.

Na concepção da Pedagogia Crítico-Social a Didática tem um objetivo claro, que é o de direcionar o processo de ensino. Os alunos deverão construir seu aprendizado de forma individual desenvolvendo qualidades e habilidades intelectuais através do ensino. Assim, ensinar e aprender, apesar de suas especificidades, formam uma unidade formativa. A Didática da Pedagogia Crítico-Social procura sintetizar certos aspectos da Pedagogia Progressista com outros da Tradicional.

Segundo Libâneo:

A Pedagogia Crítico-social toma o partido dos interesses majoritários da sociedade, atribuindo à instrução e ao ensino o papel de proporcionar aos alunos o domínio de conteúdos científicos, os métodos de estudo e habilidades e hábitos de raciocínio científico, de modo a irem formando a consciência crítica face às realidades sociais e capacitando-se a assumir no conjunto das lutas sociais a sua condição de agentes ativos de transformação da sociedade e de si próprios. (LIBÂNEO, 2013, p. 74).

#### 1.4. DIDÁTICA E MÉTODOS DE ENSINO

Primeiramente, oportuno se mostra fazer a distinção entre meios de ensino e métodos de ensino. De acordo com Libâneo:

Por meios de ensino designamos todos os meios e recursos materiais utilizados pelo professor e pelos alunos para a organização e condução metódica do processo de ensino e aprendizagem. (LIBÂNEO, 2013, p. 191)

Na educação na modalidade a distância os meios passam a ter um significado pedagógico mais profundo que na educação presencial. Enquanto que os meios são

auxiliares e tem uma relação indireta na educação presencial, na educação na modalidade a distância eles passam a ter um caráter direto para a formação do conhecimento do aluno e não são mais auxiliares ou coadjuvantes mas atores principais também da formação do conhecimento do aluno. Os meios de ensino serão tratados em capítulo à parte no trabalho em tela.

Os métodos de ensino são as formas utilizadas pelos educadores para que os alunos atinjam o objetivo do aprendizado.

Na concepção de Libâneo:

O professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos, a que chamamos métodos de ensino. (LIBÂNEO, 2013, p.165/166).

Diversas são as classificações dos métodos de ensino. Para certos autores não existiriam tão-somente métodos de ensino em si mesmos considerados, eles dependeriam das características próprias da matéria que se pretende ensinar.

O trabalho em tela não pretende esgotar o assunto, que é muito vasto e pode sofrer muitas variações de acordo com a liberdade de criação nesse tópico de estudo da Didática.

Generalizando, pode-se dizer que temos os seguintes métodos de ensino: 1. Exposição; 2. Trabalho Independente; 3. Elaboração cooperativa (ou conjunta); 4. Método do trabalho em grupos.

#### 1. A exposição

Consiste no professor apresentar aos alunos o conhecimento. No decorrer dessa tarefa o professor fará explicações e demonstração do conteúdo de ensino que está apresentando aos alunos.

Nesse método o aluno se mostra receptivo em relação ao ensino. Isso não quer dizer que o aluno não possa participar fazendo questionamentos e colocações sobre o conteúdo que está sendo apresentado. É um dos métodos mais utilizados e tem sua

importância principalmente quando o conteúdo que se quer passar não é do conhecimento prévio do aluno.

Dentre as diversas formas de exposição que podem ser utilizadas numa aula temos a verbal, a exemplificativa, a ilustrativa, a demonstrativa. O professor pode conjugar também as diversas formas expositivas deixando a aula bem mais dinâmica e motivadora.

## 2. Trabalho independente

É um método que estimula o aluno a dirigir seu próprio ensino. Consiste em tarefas que o professor vai propor aos alunos, que as desenvolverá com certa independência uma vez que já deverá ter tido uma preparação de como deve agir para que sejam atingidos os objetivos propostos.

Para que o desenvolvimento desse método seja eficaz é necessário que o professor tenha agido com clareza em relação às tarefas e os meios de sua elaboração.

Uma técnica didática bem comum do trabalho independente é a do estudo dirigido, que consiste na realização de tarefas elaboradas e explicadas pelo professor para que os alunos desenvolvam pessoalmente seus conhecimentos de forma individual.

## 3. Elaboração cooperativa (ou conjunta)

Nesse método os alunos juntamente com o professor vão interagir de forma dinâmica com o objetivo de que novos conhecimentos sejam elaborados dessa cooperação. Para que tenha resultado satisfatório algumas condições prévias devem ser respeitadas. A motivação à participação de todos é a principal questão, bem como um domínio prévio de certo conhecimento para que haja cooperação de todos no desenvolvimento do conhecimento.

Uma técnica típica do método de elaboração cooperativa de ensino é a aula dialogada em que o professor não é um expositor ou explicador do aprendizado mas o aprendizado é construído com a cooperação tanto de alunos quanto do professor.

#### 4. Método do trabalho em grupo

Consiste em separar a classe de alunos em grupos menores e encarregar cada grupo de realizar pesquisas e elaborar um trabalho sobre o tema de estudo proposto. Para que seja bem realizado deverá ter um acompanhamento pelo professor de todas as etapas do trabalho a se realizar, desde a preparação até a apresentação final do trabalho para toda a classe. Esse método difere do método anteriormente explicado, elaboração cooperativa (ou conjunta), pois no trabalho em grupo os alunos terão maior autonomia para desenvolverem seu conhecimento.

A principal finalidade desse método é que cada membro do grupo trabalhe elaborando o conhecimento do tema proposto, assim o trabalho é desenvolvido de forma coletiva. Os alunos já devem ter tido contato com o tema proposto para que possam desenvolver a contento o que lhe está sendo designado. Adequado para tanto é que tenha ocorrido previamente uma exposição dos temas de forma introdutória por parte do professor.

Diversas são as técnicas de elaboração desse método de ensino: debate, seminário, tempestade mental, estudo de casos em grupo, simulações, dramatizações, dentre outras.

#### 1.5. O PLANEJAMENTO EM DIDÁTICA

Como se pode perceber da definição de Didática, considerada em capítulo pretérito do trabalho em tela, ela é ciência da educação que não cuida tão somente do planejamento da aula, diversos outros nichos são de interesse da ciência do ensinar. O planejamento da ação didática se mostra importante uma vez que é durante sua realização que o professor vai ponderar sobre todas as fases do ensino que será construído com seus alunos.

Planejar é uma atitude de ponderação. É uma ação que pretende idealizar diversas outras ações que lhe serão sucedâneas. Há o planejamento quando não se quer ações sem objetivos específicos e a utilização da improvisação. Quem planeja começa sempre por analisar a realidade que lhe cerca, os objetivos que pretende alcançar e os

meios efetivos que possui para obtenção de êxito. Assim, ao planejar precisamos primeiramente pensar no que temos e somente depois deveremos pensar no onde queremos chegar, e depois definirmos o que devemos fazer e de que forma. Importante também destacarmos que, depois que chegarmos onde queríamos um novo planejamento deverá ser realizado levando-se em conta os erros e acertos do planejamento anterior. Faz parte do planejamento o replanejar uma vez que a realidade é sempre dinâmica e deveremos pensar o planejar de forma dinâmica também.

Na educação, alguns autores identificam quatro tipos de planejamento: o planejamento educacional (direciona o sistema educacional de forma ampla. O Estado é seu mentor), planejamento curricular (também conhecido como planejamento político-pedagógico, concretiza na instituição de ensino, de acordo com a tendência pedagógica que a mesma segue, as diretrizes curriculares de acordo com a legislação educacional), planejamento de ensino (direciona as atividades e métodos que serão desenvolvidos durante um espaço de tempo, um período letivo determinado, para que os objetivos educacionais sejam alcançados. O professor da disciplina é seu principal mentor), o planejamento da aula (menor unidade de planejamento educacional. Direciona o desenvolvimento da aula).

Importante para o trabalho em tela é o planejamento da aula em todas as suas especificidades.

Já foi dito que a melhor aula é aquela que não se encerra na tradicional sala de aula. É esse tipo de aula que se deve procurar planejar, uma aula que forme o aluno e passe a fazer parte de sua vida.

O planejamento em didática é a idealização de diversas etapas e ações que serão procedidas durante a aula para que haja êxito no processo ensino/aprendizagem. Alguns aspectos não poderão ser esquecidos, tais como: a) análise das características dos participantes da aula; b) quais recursos que se têm em mãos para construção da aula; c) organizar como será a condução da aula, de certa forma prevendo experiências e organizando os meios de motivação para a aprendizagem; c) organizar como será a avaliação da aula, dos alunos e também do professor para verificação dos erros, acertos e do replanejamento.

Certas características perseguem um bom planejamento, assim, se houve um planejamento realizado adequadamente ele comportará coerência, objetividade, clareza, unidade, continuidade, sequenciamento lógico e preciso, flexibilidade para adequação da



vivência da aula. Certos aspectos, que numa sala de aula presencial se fará de forma imediata, na modalidade à distância, não terão como ser realizados, assim, muitos fatores devem ser pensados na organização de um curso à distância. O curso não pode se tornar inviável.

## 1.6. A DIDÁTICA VOLTADA AO ENSINO JURÍDICO

São muitas as críticas feitas à forma como ocorre o ensino jurídico em nosso país. As aulas de Direito são fortemente criticadas por serem quase sempre improvisadas, expositivas e de voz única: a do professor. A participação do aluno é pouca ou quase nenhuma. Com certa facilidade nota-se que não há qualquer preocupação didática com a docência jurídica.

As aulas a que assistimos nas salas de Direito seguem uma tradição excessiva em que o professor se encontra na sala de aula para apresentar aos alunos um conteúdo baseado em leis, códigos publicados e doutrinadores que são consagrados. Aos alunos não cabe contestar as ideias apresentadas uma vez que elas formam a base de uma ciência dogmática que deve ser aprendida, retida e reproduzida com entusiasmo e admiração. O Direito torna-se assim uma disciplina meramente reprodutora de sua própria tradição para tais professores.

Desse modelo de ensino podemos destacar dois aspectos importantes: 1) o aluno como mero reprodutor de fórmulas que deve reter não aprende verdadeiramente; 2) não ocorre um processo de ensino no desenvolvimento da aula mas tão somente uma exposição, fechada a questionamentos.

É de conhecimento notório que em nossa tradição de ensino jurídico aqueles que ocupam cargos de gestão da educação são profissionais da área jurídica e não da área pedagógica, que deveriam ocupar tais cargos. Da mesma forma, nas salas de aula, quase a totalidade dos professores são profissionais da área jurídica tais como advogados, juízes, promotores, desembargadores, que não tiveram nenhum tipo de formação didática ou pedagógica.

Vários fatores têm contribuído para que recentemente haja a preocupação da incorporação da Pedagogia e da Didática aos estudos jurídicos. Dentre os mais importantes

poderíamos sublinhar: a mudança de mentalidade dos docentes em relação às matérias pedagógicas que passam a ser vistas com maior respeito, o entusiasmo de professores de Direito que acham necessário ter uma formação didática para melhor administrarem suas aulas, a busca de técnicas pedagógicas e didáticas por parte dos docentes e ouvir mais os anseios dos alunos por aulas menos improvisadas e mais produtivas uma vez que buscam aprender de forma mais independente e crítica.

Entretanto, a literatura técnica nesse campo ainda é muito incipiente. Na pesquisa em tela, quando se procurou livro que tratasse especificamente da Didática do Direito, viu-se a quase inexistência de publicações sobre o assunto no país.

O ensino jurídico na modalidade à distância, em quase sua totalidade, tem se revestido das mesmas características tradicionais e arcaicas daquele que se desenvolve nas salas de aula física.

Os fundamentos de Didática devem ser diretrizes na construção de um curso de Direito. As aulas serão mais eficazes, motivadores, dinâmicas se os conhecimentos didáticos forem utilizados. De certo que uma Didática do Ensino Jurídico, que é de fácil entendimento sua existência. As Ciências Jurídicas têm certas características que por si serão orientadoras de uma Didática Jurídica. Essa Didática será capaz de mudar a realidade que se observa: professores de Direito sem nenhum preparo didático.

### 1.7. Técnicas didáticas voltadas ao ensino jurídico

O professor, após a escolha do método didático que irá desenvolver em relação a determinado ponto da matéria, vai definir qual a técnica que vai utilizar em sua aula.

De acordo com Debora Bonat ( p.75, 2010 atualizado até abril de 2011) “Um dos componentes dos métodos são as técnicas, que compreendem mecanismos utilizados pelo professor para atingir um objetivo de acordo com o método eleito.”

Assim como são vários os métodos de ensino que podem ser utilizados para a elaboração e condução de uma aula de Direito, diversas são também as técnicas de que podem se utilizar os professores. Importante sublinhar que, de acordo com seu modo de desenvolvimento, as técnicas didáticas podem destacar mais o trabalho do professor enquanto que outras dão maior destaque ao trabalho dos alunos, existindo ainda aquelas que destacam o trabalho de ambos.

O trabalho monográfico em tela não pretende esgotar o assunto uma vez que novas técnicas serão sempre criadas de acordo com a tecnologia disponível e a criatividade dos professores.

Dentre as técnicas que melhor se adequam ao ensino jurídico poderíamos citar as seguintes: 1. As que destacam o trabalho do professor: aulas expositivas; 2. As que destacam o trabalho conjunto entre professores e alunos: seminários, debates; 3. As que destacam o trabalho autônomo do aluno (de forma individual ou em grupo): estudo de texto, estudo dirigido, estudo de caso, simulações, dramatizações.

#### 1.7.1. Técnicas que destacam o trabalho do professor

Certas técnicas focam didaticamente o professor quando da sua utilização na atividade de aprendizagem. Dentre as técnicas que destacam o trabalho do professor temos como a mais importante e utilizada a aula expositiva.

##### 1.7.1.1. Aula expositiva

A aula expositiva é aquela em que o professor transmite os conhecimentos a seus alunos através de uma exposição do mesmo. Os alunos escutam e anotam o que está sendo transmitido. Na maior parte das vezes essa técnica é utilizada focando somente o professor como produtor de conhecimento, enquanto que os alunos recebem suas informações de forma passiva.

Essa técnica é muito utilizada nos bancos escolares de Ciências Jurídicas. Quase a totalidade das aulas de Direito são realizadas utilizando-se dessa técnica.

A aula expositiva recebe diversas críticas. O aluno não participa de forma crítica para o desenvolvimento de seu conhecimento se essa técnica não for utilizada com certo cuidado nesse sentido. O professor deverá estimular o aluno a participar da aula e também expor suas dúvidas e críticas e mesmo o desenvolvimento de novas ideias.

Entretanto essa técnica pode ser muito proveitosa. É recomendada principalmente para iniciar assuntos novos para os alunos. Poderíamos destacar como pontos positivos da aula expositiva .

## 1.7.2. Técnicas que destacam o trabalho conjunto entre professores e alunos

Existem técnicas cuja proposta é a construção do conhecimento de forma conjunta e interativa entre professores e alunos. São técnicas que ajudam também na consolidação de conhecimentos que já foram apresentados em sala de aula.

Como o Direito tem um caráter de ciência voltada para a discursão, técnicas que estimulam a construção conjunta do conhecimento são muito importantes para serem utilizadas em sala de aula.

Dentre as técnicas mais utilizadas em salas de aula de Direito, destacamos os seminários e os debates.

### 1.7.2.1. Seminários e Debates

O seminário é uma técnica didática de aprendizagem que consiste em dividir os alunos de uma turma em grupos com o objetivo de que os grupos pesquisem e estudem, sob a orientação do professor, e depois exponham o conhecimento obtido sobre um determinado assunto.

São muito utilizados nas salas de aula de Direito. Os seminários buscam incentivar nos alunos o trabalho em grupo, a pesquisa independente, a redação de textos com suas conclusões de buscas bibliográficas e também a exposição oral para a turma e o professor das conclusões que construíram.

A utilização da técnica de debates em sala de aula é recomendada em aulas de Direito. O debate fomenta a reflexão e a observação crítica dos alunos em relação ao conhecimento que já adquiriram através de leitura.

Quando bem utilizada a técnica do debate torna-se um desafio intelectual uma vez que determinado conhecimento poderá ser visto sob diferentes enfoques. Os alunos de Direito serão estimulados a desenvolverem habilidades que precisam para a prática cotidiana de sua profissão.

O conhecimento será formulado como consequência de diferentes ângulos de um determinado assunto, assim, debates estimulam a comunicação bem como a criatividade intelectual dos alunos.

### 1.7.3. Técnicas que destacam o trabalho do aluno

Existem também certas técnicas didáticas de aprendizagem que enfocam os alunos como principal desenvolvedor do processo de aprendizagem. Tais técnicas estimularão principalmente a independência do aluno na construção do conhecimento.

No estudo de Direito tais técnicas devem ser bastante utilizadas uma vez que podem promover o desenvolvimento nos alunos de habilidades muito importantes para a visão crítica e independente de conhecimento que deverão aplicar nas suas práticas profissionais.

Podemos destacar como principais formas de utilização da técnica de trabalho independente dos alunos o estudo de texto, o estudo dirigido, o estudo de caso, as simulações e as dramatizações.

#### 1.7.3.1. Estudo de texto

Para estudantes de Direito o estudo de texto se mostra como técnica didática muito proveitosa de desenvolvimento de conhecimento. Leitura de textos é tarefa que para estudantes de Direito é imprescindível.

O estudo de texto consiste na leitura e o trabalho analítico e crítico do que se lê. Não é leitura de forma passiva, é leitura construtiva. Todos os aspectos do texto devem ser analisados pelos alunos: sua estrutura, os recursos utilizados pelo autor do texto, os objetivos do texto, as conclusões que podemos tirar do texto.

Habilidades, tais como de interpretação, análise e criatividade intelectual, podem se desenvolver por meio da utilização da técnica do estudo de texto.

#### 1.7.3.2. Estudo dirigido

No estudo dirigido, os alunos realizam tarefas pré-determinadas que vão auxiliar na fixação de conteúdos que já foram trabalhados pelo professor anteriormente. O professor oferece aos alunos certos exercícios que servirão de roteiro para o estudo dirigido.

As características que se sobressaem na utilização do estudo dirigido são: desenvolvimento de hábito de estudo, habilidades tais como assimilação de conhecimento criticamente, fixação de conhecimentos previamente expostos, capacita o desenvolvimento de trabalho independente do aluno.

#### 1.7.3.3. Estudo de caso

A técnica do estudo de caso consiste em apresentar ao alunos um caso sobre o qual eles deverão trabalhar com a finalidade de construção de conhecimento. Os casos apresentados podem ser reais ou fictícios, dependendo da orientação do professor o estímulo para motivação dos alunos de acordo com os objetivos pretendidos.

O estudo de caso é uma técnica que traz muitos benefícios para estudantes de Direito. Nas palavras de Debora Bonat:

Note-se que essa modalidade de estudo é relevante para a área jurídica, uma vez que os alunos, mais tarde, em sua vida profissional, trabalharão constantemente com a resolução de casos concretos, independentemente do ramo do Direito a ser seguido: advocacia, magistratura, ministério público ou defensoria. O mesmo vale para a assessoria e a consultoria jurídicas. (BONAT, 2010, p. 87).

#### 1.7.3.4. Simulações e Dramatizações

Nas simulações o enfoque é a utilização de aspectos da realidade. É técnica em que os alunos devem construir seu conhecimento partindo de papéis existentes na vida real. Os alunos deverão se comportar como se comportariam se vivessem o papel que irão simular.

É uma estratégia didática que procura aproximar o aluno de situações que poderiam estar vivenciando e de que forma utilizariam seu conhecimento teórico naquela situação. É uma estratégia que procura motivar os alunos na construção do conhecimento prático do Direito.

Os alunos deverão comportar-se de forma séria diante das situações reais que

As atividades são confrontadas. Os objetivos devem ficar claros para que não se tornem simplesmente brincadeiras em sala de aula.

As dramatizações são técnicas que constituem um passo à frente das simulações, não devendo ser confundidas com essas.

Nas dramatizações os alunos assumirão papéis mas não só pensarão como se vivenciassem determinada situação: eles irão representar os papéis na aula dando voz a seus personagens.

## 2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Educação à distância é a modalidade de ensino que ocorre estando o educador e o educando em ambientes fisicamente separados, ocorrendo a comunicação entre eles através de meios que não seja o contato físico direto.

A educação à distância pode se dar totalmente à distância, quando o aluno não precise em nenhum momento comparecer em qualquer instituição, pode ser ainda semipresencial, modalidade em que o aluno precisa comparecer em determinadas oportunidades na instituição, seja para fazer provas, assistir à aulas de presença obrigatória ou para assistir a palestras, seminários ou outras quaisquer atividades.

Há também certos cursos que são presenciais mais oferecem determinadas matérias na modalidade à distância. Nesse caso também estaremos falando de educação à distância só que o curso não é classificado como curso à distância.

### 2.1. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O trabalho em tela segue os autores que dividem a educação a distância por meio de gerações, cada uma com suas peculiaridades, seja na parte tecnológica ou de paradigma da própria educação a distância.

Ao dividir a história da educação a distância através de gerações há divergências entre os autores quanto ao número de gerações que existem. O presente trabalho monográfico segue a linha de pensamento que divide a História da Educação à Distância em três gerações. Assim, de forma bem resumida: 1ª geração- cursos por correspondência; 2ª geração: surgimento das universidades abertas e a utilização de novas mídias tais como o rádio, a televisão e a teleconferência; 3ª geração: utilização da Internet com todas as suas possibilidades de interação.

Os que classificam a história da educação a distância por meio de cinco gerações assim se posicionam: 1ª geração- cursos por correspondência; 2ª geração- cursos por rádio e televisão; 3ª geração- cursos oferecidos pelas universidades abertas; 4ª geração- cursos por teleconferência; 5ª geração- cursos pela Internet.



### 2.1.1. A primeira geração

O início da educação à distância se deu através dos cursos por correspondência datados da segunda metade do século XIX. Há autores que citam as epístolas de Paulo de Tarso conforme podem ser lidas na Bíblia, livro sagrado dos cristãos, como as primeiras formas de educação a distância por correspondência. Essa posição é forçosa uma vez que não havia a intenção educativa, mas simples orientação sobre a nova religião que então se desenvolvia.

A educação à distância por meio de correspondência surgiu pela possibilidade surgida com o barateamento dos serviços postais bem como sua maior rapidez e eficiência por causa da expansão sobremaneira do transporte de cargas por meio de trens.

Para Roberto Palhares:

Não é apenas o tipo de material didático utilizado, geralmente material impresso, suficiente para caracterizar a modalidade como sendo ‘por correspondência’. Portanto, o que justifica essa denominação é o processo de mediação entre aluno e tutor ou professor ou instrutor ser realizado por meio de cartas. (PALHARES, In: LITTO; FORMIGA (orgs), 2009, P. 48).

Deve-se sublinhar que, apesar de ser a primeira forma de educação a distância desenvolvida e de termos autores importantes que entendem que a educação a distância nessa modalidade tende a desaparecer, ainda nos dias de hoje há cursos de educação a distância baseados totalmente na comunicação por correspondência. Tal fato ocorre pois a educação por correspondência ainda é o método mais democrático por conta de seu baixo custo.

### 2.1.2. A segunda geração

A segunda geração tem como principal destaque a utilização de mídias que se baseiam em áudio e vídeo para a veiculação do ensino. Esse acréscimo de interação entre educadores e educandos se deu com a utilização do rádio, do telefone, da televisão, de fitas de áudio e vídeo, do computador não ligado à rede e da teleconferência.

Importante frisar que com a popularização do rádio e da televisão a educação à

distância passa a abranger as localidades mais remotas possíveis e de forma bem rápida (quase instantânea). Mesmo que a correspondência pudesse chegar aos mais longínquos lugares ela não tinha a velocidade com que as ondas de rádio e televisão possuem.

Outro aspecto a ser sublinhado é que a interatividade entre alunos e professores fica bem maior com a utilização de rádio, televisão, telefone, fitas de áudio e vídeo, bem como do computador não ligado à rede com a teleconferência.

O computador não ligado à rede é de segunda geração pois ele também proporciona uma maior interatividade entre alunos e professores de forma remota e assíncrona através da utilização do CD-ROM.

Segundo José Armando Valente:

A interação entre o aprendiz e o CD-ROM consiste na escolha entre diversas opções oferecidas pelo software. O aprendiz obtém a informação na forma de texto, imagens, gráficos, animação, vídeos, ou mesmo som e, uma vez que a obtém pode refletir sobre ela e, com base nessa análise, selecionar outras opções. (VALENTE, In: LITTO; FORMIGA (orgs.), 2009. p. 66.).

Assim, o CD-ROM oferece uma interatividade e convergência de tipos de informações que antes do surgimento dos computadores pessoais não se imaginava, entretanto sua interatividade ainda é previamente limitada.

A teleconferência, comparada com os outros meios de comunicação da segunda geração da educação a distância, além da interatividade por meio de diferentes formas, possibilita ainda a comunicação por meios de duas vias: do local de onde estão sendo gravados e transmitidos os vídeos para os locais onde os mesmos estão sendo assistidos e também o caminho inverso (comunicação bidirecional com áudio e vídeo). Para alguns autores importantes a teleconferência chega até mesmo a ser classificada como uma geração à parte na história da educação a distância.

### 2.1.3. A terceira geração

Com o surgimento da Internet há uma total redefinição da educação à distância. Todas as tecnologias antes adotadas para a veiculação do ensino à distância, com o surgimento da Internet, agora se encontram reunidas em conjunto, com velocidade, qualidade e interatividade surpreendentes. Alguns autores questionam até mesmo que a separação no espaço e no tempo devem ser questionadas quando são utilizados os recursos da Internet. Como professores e alunos ainda se encontram em ambientes diferentes, apesar de toda a interatividade proporcionada pela Internet a educação continua sendo à distância.

Com o surgimento da comunicação através da Internet a educação a distância pode ocorrer de modo *offline* (de forma assíncrona, não simultaneamente) ou *online* (de forma síncrona, em tempo real, simultaneamente).

A educação a distância através da Internet, apesar de todo o seu potencial de interatividade entre os alunos e professores, esbarra em algumas questões para sua utilização de forma massiva. Não ocorreu ainda a democratização e popularização do acesso à rede de computadores que hoje pode ser acessada não só por meio de computadores pessoais mas também por meio de celulares, *tablets*, *notebooks* e outros aparelhos. Outra questão é que não há oferecimento de acesso à Internet por meio de banda larga em certos lugares, principalmente longe dos centros urbanos, exatamente os lugares em que a necessidade da educação à distância se mostra mais frequente.

O acesso à Internet por linha telefônica se mostra lento e cansativo, desestimulando o estudo através dessa plataforma nas localidades onde este é o único meio tecnicamente possível de ser realizado.

## 2.2. DIDÁTICA VOLTADA PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Quando se fala em educação a distância vê-se logo a necessidade de adaptar as ações didáticas à essa modalidade de ensino. O planejamento se torna muito importante por esse motivo. As estratégias que deverão ser implementadas seguem novo paradigma uma vez que não haverá o contato presencial entre professores e alunos.

A Didática para a educação a distância deve ser uma Didática especial. Alguns autores cunharam o termo 'Didática Virtual' para se referirem à esta nova modalidade.

O planejamento do ensino deverá levar em conta certas questões que antes não eram sequer cogitadas. Os meios que o educador se utiliza para realizar a aprendizagem passam a ter um valor muito maior do que tem na educação presencial. A tecnologia tem papel fundamental no processo de ensino e não poderá ser relegada a segundo plano.

Se o curso é na modalidade à distância de forma totalmente remota, os cursos em que não há nenhuma atividade presencial por parte do aluno, os meios tecnológicos utilizados serão as únicas formas de se orientar didaticamente os alunos.

Algumas características deverão ser levadas em conta nessa Nova Didática. Entre as mais importantes poderíamos destacar: 1. o aluno deverá desenvolver o estudo autônomo uma vez que estuda onde e quando desejar; 2. a comunicação entre alunos e professores ou tutores muitas vezes não se dará de forma síncrona; 3. o material didático e os meios de intermediação da aprendizagem terão papel fundamental no ensino.

A ênfase não poderá ser na aula uma vez que essa não se configura mais em um momento específico. Dependerá também se a modalidade do curso a distância for totalmente remoto ou não. Esse aspecto também será um importante fator para a direção dessa Didática Virtual.

Na modalidade a distância o papel do professor é tão importante como no ensino presencial. Alguns objetivos que o professor tem em seu trabalho diário são beneficiados pela educação na modalidade a distância. Entre as habilidades que o aluno deverá desenvolver temos a independência e autonomia em seu estudo, o espírito de pesquisa e de crítica, que são estimulados pelo próprio dinamismo da educação a distância.

### 3. DIDÁTICA E CRIAÇÃO DE UM CURSO DE DIREITO A DISTÂNCIA

O tema deste livro refere-se à didática tanto na criação quanto no acompanhamento dos estudos das disciplinas do Direito na modalidade à distância. A justificativa do tema se mostra pela necessidade que há de profissionais da área de educação atuarem em conjunto no desenvolvimento das diversas etapas de um curso de Direito na modalidade à distância.

Matérias de Direito são estudadas em cursos voltados geralmente para adultos. O contato com estudos de matérias das Ciências Jurídicas ocorre em cursos do Ensino Médio que possuem matérias de Direito, em cursos próprios de graduação em Direito, em cursos de pós-graduação e em cursos voltados para concursos públicos. Cada tipo de curso então tem sua peculiaridade principalmente na questão dos objetivos que se pretendem alcançar, entretanto, verifica-se que a Didática tem muito a contribuir para o curso de Direito, sejam quais forem seus objetivos.

Um curso na modalidade à distância, quando de sua criação, deve ser realizado por profissionais de diversas áreas atuando conjuntamente. De acordo com Michael Moore e Greg Kearsley:

Em virtude de serem necessárias tantas habilidades para criar um curso de educação a distância, os melhores cursos são elaborados por equipes em que muitos especialistas trabalham juntos, sob a coordenação de um gerente. (MOORE; KEARSLEY, 2011. p. 16).

O curso à distância na área das ciências jurídicas não pode simplesmente adaptar as práticas que vemos nos cursos de Direito tradicionais. Aliás, as práticas em sala de aula que hoje existem no país são duramente criticadas, conforme análise já feita em capítulo anterior no presente estudo.

Um aspecto importante a ser sublinhado é que os cursos na modalidade a distância não são todos iguais. Os cursos serão diversificados de acordo com a proposta e objetivos dos mesmos. Assim, alguns cursos serão totalmente a distância sem qualquer momento de encontro presencial, outros serão semipresenciais, com algumas atividades realizadas em encontros presenciais.

Assim, determinados aspectos deverão ser observados na criação de um curso de Direito na modalidade a distância. Alguns aspectos fundamentais seriam: qual o tipo de cursos que se quer de acordo com sua finalidade final e o grau de distanciamento entre professores e alunos e como se dará a interatividade entre os mesmos.

Em relação ao curso que se quer oferecer de acordo com sua finalidade, devemos ter em mente qual o tipo de curso que se pretende desenvolver. Em Direito existem diferentes cursos de acordo com a finalidade: cursos livres, de extensão, cursos preparatórios para concursos públicos, cursos preparatórios para o exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), cursos de graduação, cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

O planejamento inicial do curso a distância é muito importante em relação às ferramentas que deverão ser usadas de acordo com a finalidade do curso de Direito que se pretende criar na modalidade a distância.

No que diz respeito à interação, os cursos a distância podem favorecer mais ou menos o contato entre alunos e professores. A Internet é uma ferramenta que atualmente favorece a interatividade, entretanto não basta ser oferecido através da Internet que garantirá a interatividade entre alunos e professores.

Há cursos que apesar de serem oferecidos pela Internet não possuem qualquer interatividade entre alunos e professores uma vez que consistem simplesmente em textos disponibilizados em sites ou na página do curso. A Internet pode ser o meio de divulgação do texto, entretanto, o curso não terá interatividade alguma.

As atividades que possibilitarão a interatividade devem ser decididas no momento de criação do curso. O grau de interação do curso deverá ser pensado com profissionais de educação juntamente com os profissionais da área técnica e tecnológica.

As mídias que serão utilizadas no curso influenciam diretamente no grau de interatividade. Textos e gravações de áudio ou vídeo são mídias que não permitem respostas imediatas dos alunos. O diálogo entre alunos e professores se dará internamente no aluno. Já a utilização de fóruns *on line*, *chats on line* e videoconferências possibilitam a atuação direta do aluno mesmo que remotamente.

A autonomia do aluno também é um aspecto importante a ser observado quando se quer criar um curso de Direito a distância.

Há cursos a distância com modelos rígidos e outros com modelos mais flexíveis em relação à autonomia que o aluno possui no curso a distância de Direito.

Os modelos mais rígidos possuem uma tendência pedagógica tecnicista. A educação é programada de forma definida e aos alunos não é oferecida muita margem de autonomia. Geralmente os alunos são guiados por um roteiro pré-determinado que não admitem opções no seu desenvolvimento.

Os cursos com modelos mais rígidos tem pontos positivos em relação principalmente a alunos que não têm experiência do estudo na modalidade à distância uma vez que programam as atividades desses alunos.

Já os modelos mais flexíveis em relação à autonomia do aluno seguem uma ideologia pedagógica que procura levar os alunos a construir seu conhecimento. Suas opções podem variar em relação ao tempo, horários, quais conteúdos estudar primeiro, qual sequência de estudos quer desenvolver. Em relação à disciplina e à responsabilidade, os cursos mais flexíveis acabam por serem mais exigentes. Os alunos serão os principais construtores de seu conhecimento.

A maior autonomia dos alunos é muito utilizada pelas tendências pedagógicas mais divulgadas atualmente.

No momento de criação do curso de Direito a distância a equipe desenvolvedora do curso deverá levar em conta também o aspecto de autonomia dos alunos.

### 3.1. OS MEIOS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Na educação na modalidade a distância os meios de ensino têm papel de destaque uma vez que todos os materiais que serão disponibilizados para os alunos precisam ser capazes de realizarem em si determinadas tarefas que seriam próprias dos professores no modelo presencial. Dentre tais tarefas poderíamos destacar: informar, orientar, incentivar, e controlar didaticamente os alunos em seu processo de aprendizagem.

O material do curso deve agir como um professor com didática atuaria. Em cursos sem tutoria, cursos em que não há a interação do aluno com qualquer profissional da educação, o meios de ensino devem receber uma atenção especial pois eles serão os

principais responsáveis do êxito dos alunos do curso.

Alguns cursos na modalidade à distância não se preocupam com esta questão didática. O meio através do qual se desenvolve o curso não é adequado na motivação dos alunos. De acordo com María Susana Espiro, Gabriela Asinsten e Juank Asinsten, no livro *‘Construyendo la clase virtual – Métodos, estrategias y recursos tecnológicos para buenas prácticas docentes.’*:

*Em general, esa incorporación se realizó mediante el sencillo expediente de agregar al material escrito básico otros documentos secuenciados, también escritos, con similares estructuras, en los mismos soportes y sin ningún rasgo diferenciador: un documento más para leer, distribuido por correo electrónico con la frecuencia que la institución o el curso lo requerían. (ASINSTEN, J.; ASINSTEN, G.; ESPIRO, 2012. p. 24).*

Tais cursos simplesmente oferecem um material escrito sem nenhum cuidado com a didática virtual que deve ser pensada e incorporada às ações educativas. São tão somente divulgadores de informação e não podem ser chamados de cursos.

Os cursos a distância em que não há nenhum tipo de tutoria para os alunos são os que sofrem com as maiores taxas de evasão. Parte do problema se encontra na disponibilização de material mal preparado que não incentiva o aluno em seu processo de aprendizagem. Outra parte do problema se relaciona com a falta de tutoria: os alunos de educação na modalidade a distância preferem os cursos em que há tutoria.

Professores bem formados didaticamente são os melhores tutores que um curso na modalidade a distância pode ter pois conhecem as ferramentas adequadas para acompanhar os alunos em seu processo educativo.

No entendimento de María Susana Espiro, Gabriela Asinsten e Juank Asinsten, no livro *‘Construyendo la clase virtual – Métodos, estrategias y recursos tecnológicos para buenas prácticas docentes.’*:

*La clase virtual intenta reproducir en los ambientes virtuales aquello que el docente **hace em clase**, como vimos em el*



*capítulo anterior. Explicar, ampliar, ejemplificar, ayudar a desentrañar los conceptos complejos. Ayudar a que los estudiantes aprendan. Si la enseñanza tratara sólo de **transmitir información disciplinar**, no harían falta los docentes: alcanzaría con Buenos libros, o Google. Pero, **también**, el rol docente consiste en transmitir información disciplinar.* (ASINSTEN, J.; ASINSTEN, G.; ESPIRO, 2012. p. 43).

Nesse sentido também se posicionam Michael Moore e Greg Kearsley no livro ‘Educação a distância uma visão integrada’:

Conteúdo, ou matéria de estudo, não faz um curso. Em um curso, o conteúdo é organizado em uma estrutura elaborada cuidadosamente, que tem por finalidade torna-la o mais fácil possível (isto não é o mesmo que “fácil”!) para o aluno aprender. (MOORE; KEARSLEY, 2011, p. 15).

### 3.2. ACOMPANHAMENTO DIDÁTICO DO ALUNO DE DIREITO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

O profissional da área educacional deve acompanhar todo o desenvolvimento do curso à distância. O curso nessa modalidade deve também ser flexível e dinâmico, por isso o professor deve estar sempre pronto para orientar mudanças que possam melhorar o desempenho dos alunos, para tanto a Didática, seus métodos, instrumentos e práticas se mostrar essenciais para que o curso tenha uma excelente qualidade.

Não há como se concordar com conteudistas dos cursos à distância sem uma orientação didática. Somente o conteudista com conhecimentos pedagógicos e didáticos poderá proporcionar um curso de qualidade técnica.

Certo é que quando da elaboração do material que será disponibilizado no curso à distância, um professor responsável pela área didática deve elaborar o material desde o início do planejamento do curso de direito que está sendo oferecido. Só que o professor responsável pela didática no curso não termina seu trabalho somente nessa fase de planejamento, ele deve acompanhar os alunos durante todo o curso.

O professor na modalidade de ensino à distância continua tendo um papel central no processo de aprendizagem. De acordo com Ricardo Castilho:

Da mesma forma que no ensino tradicional, no ensino a distância o professor é o responsável pela pesquisa, concepção e elaboração do conteúdo. Esse professor precisa estar muito bem aparelhado em relação ao conhecimento e aproveitamento do aparato eletrônico, sob pena de desperdiçar excelente oportunidade de fidelizar o seu estudante. Visto que o nível de desistência é bastante alto nos cursos on-line, parece evidente que os professores estão falhando no entendimento desse processo. (CASTILHO, 2011. p. 81).

O nível de evasão é bem menor em cursos com tutoria atuante. De acordo com Joaquim Falcão e Pedro Paranaguá:

O acompanhamento de um professor-tutor reduz os níveis de evasão das turmas. Segundo pesquisas, a presença do professor-tutor interfere da seguinte forma nas taxas de evasão dos cursos de EAD: EAD sem tutoria: 70 a 80 por cento de evasão; EAD com tutoria reativa: 40 a 50 por cento de evasão; EAD com tutoria pró-ativa/colaborativa: 10 por cento de evasão. (FALCÃO; PARANAGUÁ, In: LITTO; FORMIGA (orgs.), 2009, p. 259).

Podemos destacar como características do aluno de educação a 1. Não possui relação presencial com seus educadores; 2. Deve realizar autoaprendizagem; 3. Deve

possuir autonomia e independência; 4. Deve ter responsabilidade do seu aprendizado; 5. Deve se organizar da melhor forma possível para sua aprendizagem.

## CONCLUSÃO

Para que sejam resolvidas certas necessidades econômicas e culturais que surgem em sociedade são exigidas transformações tecnológicas que em certos casos modificam profundamente os paradigmas existentes. É preciso acentuar que as inovações tecnológicas provocam mudanças na cultura e dependendo de sua influência no modo de vida das pessoas, essas mudanças modificam a própria configuração da sociedade.

Nossa sociedade hoje, a sociedade da informação, tem no conhecimento, no saber, na informação e na comunicação suas principais riquezas. Os meios de comunicação hoje existentes transformaram os hábitos, a cultura e mesmo a forma de perceber e estar no mundo. Eles têm contribuído também para modificarem a relação que a sociedade humana estabelece consigo e com esse mundo, criando assim novos elementos culturais que exigem respostas políticas e éticas efetivas para uma adequada satisfação de todos. Dentre as necessidades atuais, destaca-se a de democratizar a educação em todos os níveis e em todos os lugares.

A educação na modalidade à distância tem se apresentado como o meio mais eficiente e eficaz de democratizar a educação formal na sociedade. Isso se deve às possibilidades técnicas atualmente existentes. Ela se transformou num instrumento que propicia a todos o acesso ao conhecimento através de meios de comunicação remotos e a um custo relativamente baixo.

Comparando a educação escolar na modalidade à distância com a que historicamente foi oferecida presencialmente, poderíamos dizer que aquela é recente. A maior parte dos autores considera o início da educação à distância com os cursos oferecidos por correspondência, que datam da segunda metade do século XIX. Em relação à educação escolar presencial temos informação de sua existência já no ano 3.000 a.C. no Antigo Egito.

À medida que se vai tomando mais contato com a educação à distância, percebe-se que por trás de uma ideia tão simples como a de proporcionar ensino estando alunos e professores em ambientes físicos diferentes, através de um meio de comunicação

que os faça dialogar, há implicações profundas que entusiasma educadores e governos, mas há também questões complicadas de serem equacionadas.

Como geralmente ocorre com as novas tecnologias, a educação na modalidade à distância tem gerado uma acentuada resistência por parte de educadores e alunos, principalmente no que diz respeito à qualidade do ensino que é oferecida por meios remotos.

Entretanto, apesar de alguns óbices e desconfianças, tudo indica que a educação na modalidade a distância continue em ascensão, principalmente na oferta de cursos superiores de graduação e pós-graduação. Para alguns observadores a estimativa é que teremos num futuro próximo mais alunos matriculados em cursos à distância do que em cursos presenciais.

Alicerçando-se sobre tais perspectivas, o trabalho monográfico em tela, pesquisou a Didática em face da criação e desenvolvimento do estudo de Direito na modalidade à distância.

A Didática, como ciência da educação que estuda os fundamentos, meios e formas, métodos e técnicas do ensinar, ocupar lugar de destaque em qualquer segmento educacional. É ciência da Pedagogia que possui estudos sobre o como ensinar, e sua produção científica vem se estabelecendo desde o século XVII. Entretanto, os livros, teses e trabalhos que hoje existem à disposição daqueles que se preocupam com o ensinar são quase que totalmente voltados para aulas presenciais.

Em relação ao estudo do Direito poucos são os estudiosos da educação que tem se dedicado à produção de material sobre a Didática especificamente voltada para as Ciências Jurídicas. Em relação à Didática das aulas na modalidade à distância também temos pouca bibliografia sobre o assunto.

A Didática na educação à distância tem suas peculiaridades e quando se volta para o estudo do Direito remotamente observa-se que outras surgem. A principal preocupação se mostra em relação ao oferecimento de cursos de Direito à distância com qualidade. Para que a qualidade pretendida seja alcançada, necessário se mostra a intervenção das ciências educacionais em todas as etapas do curso de Direito na

modalidade à distância, preparando de forma adequada todos os profissionais envolvidos no mesmo.

Desta forma, os conhecimentos didáticos já existentes em relação aos cursos presenciais são adequados à formação e sistematização de uma didática do ensino à distância de matérias de Ciências Jurídicas. Se meios e formas diferentes de aulas se desenvolveram, as preocupações da Didática continuam sendo as mesmas, quais sejam, a de proporcionar o ensino de forma eficiente, com métodos eficazes, através de técnicas cientificamente comprovadas.

Os cursos de Direito à distância não podem se transformar numa indústria voltada à expedição de certificados. Para que tal não ocorra as ciências pedagógicas, e em especial a Didática, devem ser instrumentos presentes em todas as etapas de elaboração de tais cursos. A Didática tem que ser orientadora tanto da criação como do acompanhamento pedagógico dos cursos oferecidos remotamente.

## BIBLIOGRAFIA

ASINSTEN, G.; ESPIRO, M. S.; ASINSTEN, J. *Construyendo la clase virtual – Métodos, estrategias y recursos tecnológicos para buenas prácticas docentes*. 1ª ed. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didáctico, 2012.

BONAT, Debora. **Didática do Ensino Superior - Jurídico**. [e-book]. 3ª ed. Curitiba: IESDE, 2010 (atualizado até abril de 2011).

CASTILHO, Ricardo. **Ensino a distância, EAD: interatividade e método**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FALCÃO, Joaquim; PARANAGUÁ, Pedro. **Ensino a distância na área do Direito**. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Manuel M. M (orgs.). **Educação a distância – o estado da arte**. 1ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância – Uma visão integrada**. 1ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PALHARES, Roberto. **Aprendizagem por correspondência**. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Manuel M. M (orgs.). **Educação a distância – o estado da arte**. 1ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

VALENTE, José Armando. **Aprendizagem por computador sem ligação à rede**. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Manuel M. M (orgs.). **Educação a distância – o estado da arte**. 1ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-917888-0-4



9 788591 788804